

O PAPEL DOS MATERIAIS ÁUDIO NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DE INTERAÇÃO ORAL NA APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Diogo Rocha

Universidade do Porto

miguel_rocha_10@hotmail.com

Ângela Carvalho

Universidade do Porto

accarvalho@letras.up.pt

RESUMO

Este resumo propõe-se apresentar um estudo de caso que foi desenvolvido no âmbito do Estágio Pedagógico do Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira, que decorreu na Faculdade de Letras da Universidade do Porto no ano letivo de 2015/2016, e que visou desenvolver a expressão oral de aprendentes de nível A2, partindo do aprofundamento da compreensão oral, num percurso que propõe atividades para: (i) promover a compreensão de textos áudio, (ii) desenvolver as competências linguística, sociolinguística e pragmática dos estudantes, e (iii) levá-los a aplicar conhecimentos recém-adquiridos, interagindo oralmente a partir do modelo trabalhado. Por fim, apresenta-se a discussão dos resultados obtidos neste estudo de caso, tendo em conta as suas limitações.

ABSTRACT

This paper proposes to present a case study which was developed in the context of a training embedded in the Masters Degree of Portuguese as a Second Language/ Foreign Language at Faculty of Arts of University of Porto in the school year of 2015/2016. Our main purpose was to promote oral interaction development of the learners from the A2 level, starting with the deepening of the oral comprehension, in a trajectory that proposes activities to: (i) promote the comprehension of audio texts, (ii) develop the linguistic, sociolinguistic and pragmatic competences, and (iii) lead them to apply the recently acquired knowledge, interacting orally through the explored model. Finally, we present the discussion of the results of this study case regarding its limitations.

A oralidade tem vindo a ganhar importância no âmbito dos estudos linguísticos e pedagógicos, já que se foi reconhecendo que para comunicar não basta ter conhecimento da gramática e do léxico, nem mesmo compreender textos orais; é necessário saber interagir verbal e oralmente na língua que estamos a aprender (Duarte, 2015, p. 57). Este é, aliás, para muitos estudantes o principal objetivo ao aprender uma língua estrangeira (LE): “comunicar através dela [LE] e com ela” (Duarte, 2015, p. 56).

Posto isto, a abordagem da competência comunicativa na sua vertente oral exige que se analisem duas competências que lhe são inerentes: a compreensão e a expressão orais. Desta forma, considerou-se pertinente conceber e testar um modelo que partisse da compreensão oral e culminasse na interação oral, já que a última garante a eficácia ao ato comunicativo (Fernandes, 2006).

Considera-se essencial salientar que a interação oral compreende dois processos primários (compreensão e produção), não se limitando aos mesmos, uma vez que não se exclui “a necessidade de o aluno ter conhecimento do funcionamento da língua e de léxico indispensáveis para que a sua interação seja coesa, coerente e perceptível” (Rocha, 2016, p. 20) pelo que “[f]rom a communicative, pragmatic view of the language classroom, listening and speaking skills are closely intertwined” (Brown, 2001, p. 267).

Face ao exposto, considerou-se importante e oportuno desenvolver estas competências junto a estudantes que demonstravam interesse em comunicar oralmente na língua estrangeira que se encontravam a adquirir.

Num contexto de estágio inserido no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira, realizou-se um estudo de caso desenvolvido no ano letivo de 2015/2016 na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) em duas turmas de nível A2 (Conselho da Europa, 2001), propondo-se um percurso (Figura 1), que foi implementado no estudo de caso, em que a estrutura das aulas parte da compreensão oral de textos considerados como modelo, para uma posterior dramatização de situações semelhantes às escutadas. A exploração e compreensão dos áudios, produzidos pelo professor e gravados por nativos, ajudaram a definir alguns conteúdos gramaticais e lexicais que foram necessários para facilitar a produção de um discurso adequado ao nível de proficiência em que os estudantes se encontravam no momento das interações.

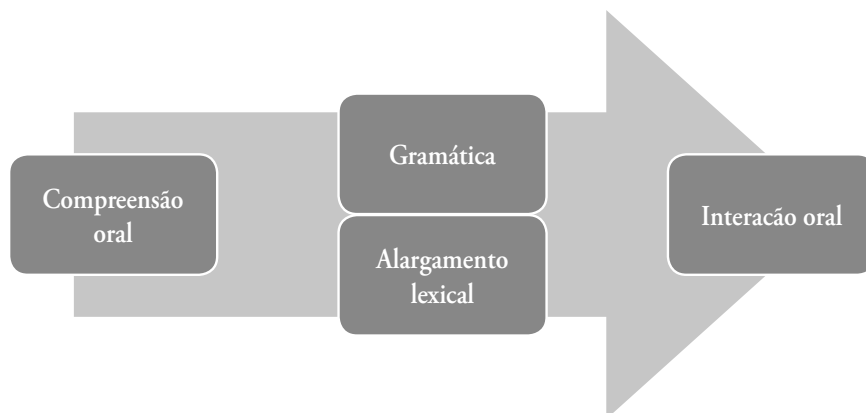


Figura 1. Esquema síntese do modelo aplicado

Com a prática de atividades que preenchiam os requisitos deste esquema, o fim último da intervenção pedagógico-didática foi desenvolver a competência comunicativa dos alunos, na sua modalidade oral, em sala de aula, fornecendo-lhes ferramentas linguístico-discursivas que lhes permitissem atuar em diferentes situações do quotidiano, adotando uma abordagem de ensino-aprendizagem orientada para a ação,

“na medida em que [se] considera antes de tudo o utilizador e o aprendente de uma língua como actores sociais, que têm que cumprir tarefas (que não estão apenas relacionadas com a língua) em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de actuação específico” (Conselho da Europa, 2001, p. 29).

No momento da criação dos enunciados e exercícios para o desenvolvimento da competência oral nas suas diversas vertentes, refletiu-se sobre o nível dos alunos, as suas características (conhecidas através de um questionário aplicado no início dos cursos e da observação das aulas), sobre os objetivos gerais e específicos traçados, dando-se também atenção à variedade e autenticidade dos materiais.

Para além disso, os exercícios de compreensão oral realizados recorreram a materiais áudio, já que utilizar recursos visuais poderia traduzir-se numa tarefa mais cansativa, uma vez que o aprendente, para além de tentar descodificar o texto, teria que se concentrar também em descodificar as imagens a ele associadas. Assim, a ausência destas permite aos alunos focarem-se no áudio (Ur, 2013).

A aplicação do modelo permitiu compreender que os estudantes eram capazes de aplicar nas suas interações orais algumas das características presentes nos textos orais apresentados. É importante referir que de todas as vezes que o modelo foi aplicado os alunos só tiveram acesso às transcrições dos mesmos após as suas interações, o que significa que tinham sido capazes de adquirir algumas características dos textos em questão através de uma escuta atenta e dos exercícios de desenvolvimento de compreensão. Dado que todas as interações dos alunos foram gravadas, foi possível comparar as prestações dos estudantes com o texto apresentado nos exercícios de compreensão oral.

É ainda de salientar que, em partes dos seus discursos, os alunos mobilizaram os conhecimentos que foram desenvolvidos aquando e após os exercícios de compreensão oral, o que demonstra que, no estudo de caso mencionado, os aprendentes de ambas as turmas corresponderam às expectativas iniciais. Desta forma, este modelo mostrou-se como possível instrumento de desenvolvimento da competência comunicativa em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brown, H. D. (2001). *Teaching by Principles. An Interactive Approach to Language Pedagogy*. New York: Longman.
- Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Lisboa: Asa Editores.
- Duarte, I. (2015). Textos orais: Análise da Conversa Informal e Ensino do Português Língua Estrangeira. *Todas as Letras Y*, 56-72. [Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15529/1980-6914/letras.v17n1p56-72> – última data de consulta: 25/06/2017]
- Fernandes, C. S. H. (2006). *A Comunicação Oral na Aula de Português*. Lisboa: Asa Editores.
- Rocha, D. (2016). *Da compreensão à interação oral: Um estudo de caso*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal. [Disponível em: https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=165141 – última data de consulta: 30/07/2017].
- Ur, P. (2013). *Teaching Listening Comprehension*. New York: Cambridge University Press.